

## **ALOJAMENTO PARA PESQUISADORES: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS – GOIÁS**

### **ACCOMMODATION FOR RESEARCHERS: THE CASE OF SERRA DE CALDAS NOVAS STATE PARK – GOIÁS**

#### **AMANDA SUELI MADEIRA PEREIRA**

Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria,  
Universidade Estadual de Goiás (UEG, Unidade Caldas Novas)  
amandamadeira@gmail.com

#### **MARCOS ROBERTO PISARSKI JUNIOR**

Professor dos Cursos Superiores de Tecnologia em Hotelaria e Tecnologia em Gastronomia da Universidade Estadual de Goiás (UEG, Unidade Caldas Novas) e Doutorando em Desenvolvimento, Sustentabilidade e Turismo pela Universidad de Guadalajara, UDG, México e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná - UFPR  
marcos.pisarski@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho objetiva discutir a importância dos instrumentos de hospitalidade, em especial da hospedagem, localizados em Unidades de Conservação (UCs) ambiental. Por meio de uma detalhada revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário complementar à equipe gestora, empregaram-se o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), na cidade turística de Caldas Novas, Goiás, Brasil, e sua estrutura de hospedagem como objetos de pesquisa. Assim, foi possível verificar a importância de tais instrumentos para receber pesquisadores e as contribuições à comunidade acadêmica. À guisa de conclusão, são apresentados alguns problemas observados pela equipe gestora do PESCaN, em que se nota a falta de *feedback* e apoio aos investigadores que utilizaram as estruturas.

**Palavras-chave:** PESCaN; Alojamento; Unidades de Conservação Ambiental; Hospitalidade.

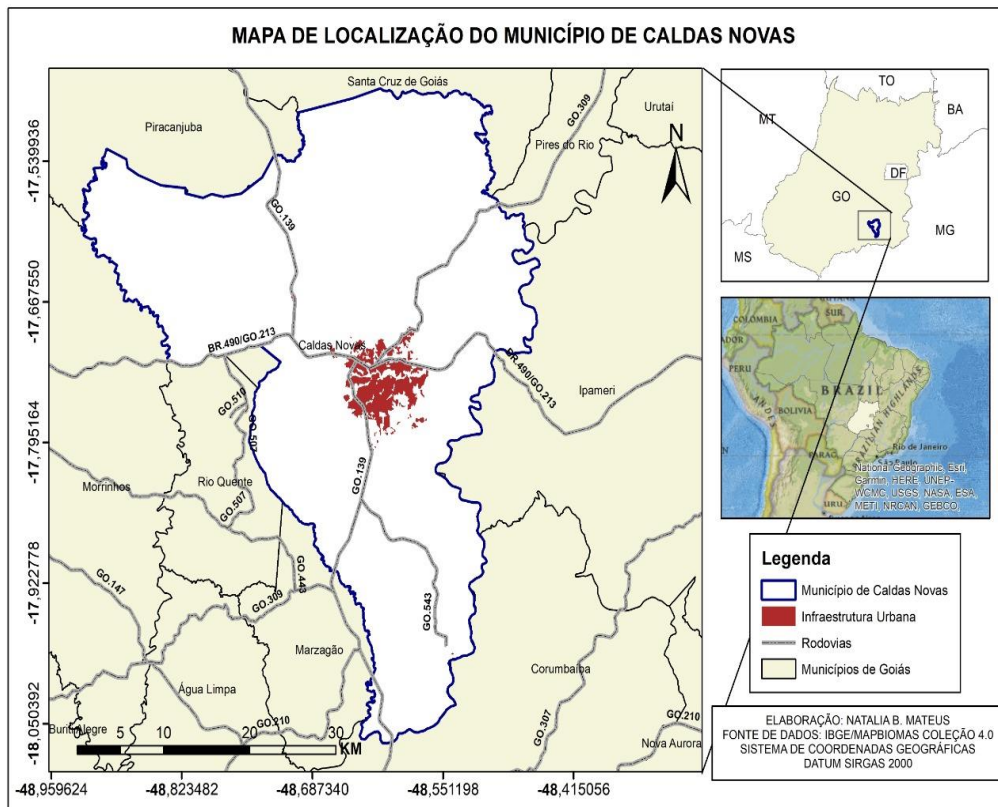
**Abstract:** This paper aims to discuss the importance of hospitality instruments, especially the accommodation, located in environmental Conservation Units (UCs in Portuguese abbreviation). Through a detailed literature review and the application of a complementary questionnaire to the management team, Serra de Caldas Novas State Park (PESCaN, in Portuguese abbreviation), on the tourist city of Caldas Novas, Goiás, Brazil, and its accommodation structure were employed as the objects of research. So, it was possible to verify the importance of these instruments to receive researchers and the contributions to the academic community. By way of conclusion, some issues observed by PESCaN's management team are presented, in which the lack of feedback and support from the researchers that used the structures can be noted.

**Keywords:** PESCaN; Accomodation; Environmental Conservation Units; Hospitality.

## **Introdução**

As Unidades de Conservação (UCs) ambiental, onde existem atividades em conjunto com a sociedade civil, são muitas vezes conhecidas pelos seus atrativos naturais, o que atrai turistas para conhecê-las de fato. Nesse contexto se encontra o Parque Estadual da Serra de

Caldas Novas (PESCaN), UC localizada nos arredores de Caldas Novas (Figura 1), Goiás e que possui trilhas, cachoeiras e contato com a flora e fauna do cerrado brasileiro.



**Figura 1** – Localização de Caldas Novas – Goiás. **Fonte:** VIEIRA SANTOS; FERREIRA SOUSA; MARTINS JORGE DA CRUZ. 2020.

Um grupo de visitantes próximos aos contextos das UCs é a comunidade acadêmica, composta por professores, estudantes e pesquisadores. Esses visitantes científicos realizam trabalhos e investigações que frequentemente contribuem e demonstram a importância da existência e manutenção de UCs no território nacional.

Nesse ínterim, a tema do presente estudo foi escolhido por influência progressiva da importância das UCs para a sociedade, articulada à pesquisa científica em tais áreas. Entretanto, para a realização das atividades em áreas de natureza, são necessárias estruturas de apoio aos pesquisadores durante a sua estadia, em que a hospitalidade centraliza no âmago das inter-relações mediadas e protagonizadas por diversos atores.

Apesar disso, as investigações acerca dos alojamentos disponíveis para investigadores nas UCs ainda são incipientes. Esses locais proporcionam suporte físico aos

pesquisadores que estudam e demandam rigor teórico e metodológico na realização de trabalhos acadêmicos que contribuem para alargar as fronteiras do conhecimento e aprimorar as práticas de hospitalidade e sustentabilidade oferecidas a esses profissionais.

Dessa forma, o trabalho visa realizar uma análise estrutural e histórica de uso do espaço para fins de estudos e pesquisadores. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, haja vista a incipiência de investigações realizadas até o momento. Desse modo, pode-se sublinhar os argumentos de Santos e Silva (2016, p. 220) para destacar que o presente trabalho considera como método a abordagem qualitativa, “uma linha de investigação que não procura seguir um plano elaborado com rigidez”.

A pesquisa teórica sustentou-se na revisão bibliográfica de materiais elaborados como livros, artigos científicos, teses de doutorado recentes sobre o tema, portais eletrônicos específicos e governamentais, além de documentos, diretrizes, normas e legislações institucionais. Vale ressaltar que o referencial teórico do artigo foi conduzido pelos alojamentos disponíveis em UCs. Assim, na primeira fase da pesquisa, procederam-se ao levantamento bibliográfico, à leitura e aos fichamentos de textos, em que se cumpriu o requisito metodológico da revisão bibliográfica (BARBOSA; SANTOS, 2022). Ou seja, leituras “de trabalhos de cunho científico”. (SOUZA *et al.*, 220, p. 93).

De forma complementar, realizou-se uma entrevista eletrônica com os responsáveis pelo alojamento do PESCaN, com o intuito de obter dados para subsidiar a pesquisa e promover maior exatidão aos resultados e discussões. Por fim, apesar do rigor teórico e metodológico, a pesquisa exigiu flexibilidade diante do caráter exploratório e da possibilidade de novas descobertas ao longo do percurso.

Territórios delimitados para fins de conservação existem há várias décadas em diferentes formatos, a depender do país e da finalidade. As funções das áreas protegidas na sociedade “mudaram ao longo dos anos, mas basicamente esses espaços são uma resposta cultural às ameaças sofridas pela Natureza, sua exuberante flora, fauna e belezas cênicas” (FONSECA; LAMAS; KASECKER, 2010, p. 2). Com isso, este artigo abordará a seguir a possibilidade de hospedagem no PESCaN.

### **Meios de hospedagem em Unidades de Conservação ambiental: o uso de alojamentos por acadêmicos e pesquisadores**

Meios de hospedagem estão intrinsecamente ligados à evolução da humanidade, no que tange ao seu ato de se deslocar e se relacionar com outros, a natureza ou, ainda, por motivos comerciais (RIBEIRO, 2011). São estabelecimentos destinados a prestar serviços de alojamento temporário e de uso exclusivo do hóspede. Nesse entremeio, Beni (2001) indica que a empresa hoteleira, é um dos elementos essenciais da infraestrutura turística, constitui um dos suportes basilares para o desenvolvimento do Turismo em uma localidade.

Ribeiro (2011) acrescenta que, nas últimas décadas dos anos 2000, os meios de hospedagem se apresentam de maneira variada, atendem aos interesses de uma demanda exigente e segmentada, além de visarem à atração e à satisfação de clientelas diversas e que podem ser representadas por camas e cafés ou até por suntuosos *resorts*. Sendo assim, os meios de hospedagem se destacam em relação aos demais setores da indústria em virtude de sua diversidade e adaptabilidade, com a capacidade de produzir infraestrutura a ser instalada em vários segmentos específicos do mercado, a exemplo das UCs.

Geralmente, os alojamentos desses espaços são instalações e serviços de baixo custo cujo público consumidor é formado por estudantes, pesquisadores e viajantes aventureiros. Chaves e Bacellar (2015) identificam que pesquisas realizadas em UCs auxiliam na tomada de decisão para o manejo e a gestão de tais áreas, por serem capazes de gerar conhecimentos acerca da distribuição e abundância dos organismos, dos processos ecológicos que mantêm a biodiversidade, assim como dos efeitos causados por impactos de atividades antrópicas, das possibilidades de mitigação de tais impactos e do uso sustentável de recursos naturais.

Diante da necessidade de pesquisas contínuas nas UCs e em razão da permanência dos pesquisadores no local por vários dias, há a necessidade de construir habitações viáveis e voltadas ao uso desses acadêmicos em campo nas áreas protegidas. O uso é assegurado pela Portaria do Instituto Estadual de Florestas (IEF) n. 120, de 13 de novembro de 2017, em que são estabelecidas normas e diretrizes para o uso público nas UCs administradas pelo IEF, com a atribuição de funções como coordenar, orientar, desenvolver, promover e supervisionar ações e estudos realizados nos territórios, a manutenção do equilíbrio ecológico e a proteção total da biodiversidade.

Segundo Cronemberger e Castro (2015), pesquisadores dificilmente buscam os gestores das áreas protegidas para colaborar na (re) construção de ambientes propícios aos alojamentos dos referidos investigadores. Na maioria dos casos, as UCs de conservação são vistas apenas como um local adequado à coleta de material ou são o único local onde o objeto

de estudo ainda ocorre de fato, o que indica a necessidade de ampliar a hospedagem para contemplar os serviços de pesquisa.

De tal modo, a aproximação com a comunidade científica possibilita resultados significativos à gestão das UCs, visto que os pesquisadores são parceiros da unidade e se interessam pelo uso de suas *expertises* em prol da conservação das áreas. Convém salientar que os parques que oferecem alguma estrutura de apoio, como laboratórios, herbário, biblioteca e alojamentos, tendem a ampliar consideravelmente o número de investigações científicas.

Aportando no trabalho de Costa, Gonçalves e Hoffmann (2014, p. 11), pode-se afirmar que os alojamentos para pesquisadores “não possuem as condições e os recursos necessários para adotar estratégias inovadoras que garantam uma posição de mercado diferenciada”. Nesse entremeio, sublinha-se que a hotelaria é um:

[...] elemento visualmente presente no espaço e o maior ou um dos maiores focos de atração de emprego na economia de locais turísticos. É o que acontece nos municípios de Rio Quente, Caldas Novas [...], cuja existência de hospedagens se dá em função de uma demanda de não residentes que viajam por lazer ou em função de negócios. No caso desses destinos citados, a demanda se dá, sobremaneira, por lazer (CARVALHO, 2012, p. 73).

Assim, fundamentado nos estudos de Vicente, Carneiro e Santos (2020), pode-se afirmar que o PESCaN é um lugar ímpar no destino Caldas Novas, pois proporciona à população local e turista um ambiente de lazer, recreação, prática de exercícios físicos e esportes. No entanto, falta uma proposta de gestão que corresponda às expectativas da atividade turística, focando na participação de diversos atores locais. Com ações diversas, visando integrar a “hospitalidade, cadeia produtiva, cultura, história, meio ambiente, ensino e recursos humanos e valores do destino entendidos como traços significativos e componentes da personalidade do lugar a ser visitado”. (SANTOS; VONG; FONTANA, 2018, p. 115).

### **Caracterização do objeto de estudo e resultados da pesquisa**

De acordo com Santos, Barbosa e Mendonça (2020), o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), localizado em três municípios (homônimo, Marzagão e Rio Quente) de Goiás, sempre foi um atrativo para os residentes do seu entorno, turistas e viajantes que se deslocam por rodovias como a GO-309. Essa paisagem de beleza cênica é exclusiva do



cerrado goiano, um território marcado pela interação entre elementos bióticos e abióticos, com grande complexidade ecológica e extrema fragilidade. Nesse sentido:

[...] pode-se afirmar que, ao completar 50 anos de existência em 2020, o PESCaN tem conseguido cumprir o seu papel de conservação do Cerrado goiano, devido a trabalhos desenvolvidos pela sociedade local e regional, por pesquisadores, sujeitos responsáveis pelos órgãos ambientais públicos e voluntários sensibilizados com o meio ambiente. O envolvimento desses cidadãos ocasiona a conservação da diversidade e riqueza original do parque, frente às intensas atividades turística e pecuária praticadas no entorno (SANTOS; BARBOSA; MENDONÇA, 2020, p. 2).

A lei de criação do PESCaN estabelece que “a sua área compreende não só o topo, mas também suas fraldas e encostas, sendo toda a área considerada de preservação permanente e proibida a sua alienação ou exploração no topo ou em parte”. A unidade é gerenciada e monitorada pela Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás (SEMARH/GO) e recebe em torno de 25 mil visitantes ao ano, “sendo considerada a UC mais visitada do Estado de Goiás” (SEMARH/GO, 2014, p. 1). Os principais atrativos turísticos e de lazer do parque são: centro de visitantes, composto por Museu da Fauna e auditório; Trilha da Cascatinha, que possui 716 metros, com áreas de mata, de cerrado e cachoeira; Trilha do Paredão, com aproximadamente 1.161 metros, dos quais 36 são circundados por trechos de cerrado, campo sujo, cachoeira; e Rua de Pedra.

Em 2020, o PESCaN completou 50 anos de história e é considerado um marco na preservação do Cerrado. A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD/GO), inclusive, divulgou um calendário de atividades comemorativas que aborda temáticas relacionadas a lazer, educação ambiental, economia, meio ambiente e turismo, por meio de parcerias com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) – *Campus* Caldas Novas e Morrinhos, a Associação de Ciclistas de Caldas Novas/GO e outros segmentos públicos e privados. Ressaltam-se ações como propostas pedagógicas, no sentido de proporcionar um efeito multiplicador com os alunos das redes de ensino das cidades no entorno do parque (SANTOS; BARBOSA; MENDONÇA, 2020).

O PESCaN pode ser utilizado como espaço para visitas técnicas/aulas de campo/pesquisas; eventos como palestras, treinamentos e cursos ligados à temática ambiental ou ao parque; e alojamento. Este último está disponível preferencialmente para “todos os pesquisadores que queiram desenvolver suas atividades no PESCaN, visitas técnicas e cursos de campo organizados pelas universidades; e instituições públicas do estado” (SEMARH/GO, 2014, p. 3).

De acordo com a entrevista realizada por meio eletrônico em 2021, a unidade dispõe de dois alojamentos: um para pesquisadores (Figura 2), cuja estrutura possui sala, copa, cozinha, banheiros, quatro quartos (três beliches em cada quarto) e guarda-roupa; e outro destinado aos servidores, como os profissionais do estado e fiscais do meio ambiente, com quatro suítes, camas, guarda-roupa embutido, cozinha, sala, lavanderia e garagem – em ambos os locais, há a necessidade de levar roupa de cama e artigos de higiene pessoal. A internet está à disposição dos hóspedes, mas é preciso realizar uma solicitação para justificar as atividades a serem desenvolvidas na unidade.



**Figura 2** – Parte externa alojamento para pesquisadores. **Fonte:** autores, 2021.

Para a utilização dos alojamentos (Figura 3) gratuitos aos estudiosos, o estabelecimento de ensino e/ou pesquisa interessada deve protocolar um pedido de autorização junto à Gerência de Áreas Protegidas (GAP) da Semarh/GO e informar o nome da instituição, o período de estadia, o número de alunos e professores, as técnicas utilizadas na investigação e os objetivos desta última. Nesse prisma, a Resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEMAM) n. 29/2013 estabelece os procedimentos e as documentações necessárias à realização de pesquisas de UCs em Goiás (SILVA, 2015).



**Figura 3** – Área sombreada próximo ao alojamento do PESCaN. **Fonte:** autores, 2021.

O ICMBio (2014, p. 7) aponta que a valorização de estudos é caracterizada como uma diretriz institucional que contribui para o conhecimento específico, com a necessidade de implementar e criar estratégias efetivas por meio de “uma aproximação do diálogo entre gestores e pesquisadores”. Desse modo, é possível afirmar que várias UCs possuem estruturas adequadas de apoio à pesquisa, enquanto outras sofrem com a precariedade de estrutura e dificuldades logísticas, além de precisarem de condições propícias ao apoio aos pesquisadores, apesar da crescente necessidade de investigações científicas (ICMBio, 2014).

Na pesquisa eletrônica realizada com os gestores do PESCaN em 2021, eles informaram que, no tocante aos registros das pesquisas realizadas na unidade, houve somente e-mails de solicitações às fontes de tais informações. Quando questionados acerca dos estudos desenvolvidos no PESCaN, responderam que estes se debruçavam na diversidade da fauna e flora da unidade.

Desse modo, salienta-se que um dos grandes propósitos das UCs e do PESCaN é o potencial suporte de alojamento para o uso científico. As áreas naturais protegidas funcionam como um laboratório vivo para estudo de ecologia e outras ciências naturais, pois oferecem condições relativamente naturais e não modificadas, além de os pesquisadores serem vistos como visitantes; por conseguinte, a hospitalidade é imprescindível nesse contexto (SILVA, 2015). De fato, o PESCaN tem cumprido um dos objetivos do Sub-Programa de Pesquisa que se insere no Programa de Manejo do Meio Ambiente, isto é, “procurar incentivar e dar condições para pesquisas científicas dos diversos ambientes do parque” (ALMEIDA; SARMENTO, 2002).



Com isso, a estrutura do parque permite apoiar os pesquisadores e possibilita o progresso nos estudos, com a manutenção do ambiente e, ao mesmo tempo, das condições primitivas para a realização das atividades de pesquisa e visitação com baixo grau de intervenção – a oferta de infraestrutura mínima é condição *sine qua non* para atender às necessidades da demanda dos pesquisadores que visam desenvolver suas atividades no local. Evidentemente, o parque se torna objeto de estudo para pesquisadores, além de constituir um local àqueles que o utilizam para atividades como lazer, recreação, hospedagem nos alojamentos e visitas.

A pesquisa proposta e realizada por meio eletrônico em 2021 mostra que as esferas governamentais do parque precisam planejar suas ações, com vistas à proteção dos ambientes naturais, ao incremento das pesquisas científicas e do monitoramento ambiental, às ações de conscientização, sensibilização e educação ambiental e ao ordenamento da visitação, com resgate da conexão do ser humano com ambientes naturais. Dessa maneira, pode-se envolver a população local para otimizar as condições econômicas e sociais nos municípios do entorno do PESCaN.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa abordou a hospitalidade fornecida aos pesquisadores que utilizam o alojamento do PESCaN para investigações científicas. Esses sujeitos, ao chegarem ao parque, se depara, com uma porteira na entrada e uma placa com informações sobre dias e horários de funcionamento. Ao seguirem por uma pequena estrada pavimentada que atravessa a porteira, eles podem acessar um estacionamento amplo e a portaria – essa área faz parte da zona de uso intensivo. Existe um espaço com infraestrutura básica necessária para receber turistas e pesquisadores, como o Centro de Visitantes com dois alojamentos, garagem, museu, sala de leitura, auditório, lanchonete e banheiros; a administração da UC; e uma casa para o supervisor do local.

Por fim, discorre-se que o parque se caracteriza como uma UC estadual, onde se encontra um relevante e singular patrimônio genético, várias fitofisionomias do Cerrado, espécies endêmicas, ameaçadas e outras de interesse para a conservação – esses são os principais fatores para haver ações de apoio às pesquisas científicas que possibilitam o progresso de estudos acerca de espécies pouco conhecidas. O alojamento do PESCaN pode servir como exemplo a outras unidades do país que podem propor uma hospedagem

sustentável e econômica, com rendas destinadas a investimentos e à manutenção para a administração do parque.

## Referências

ALMEIDA, A. F. & SARMENTO, F. M. N. (coord.). s.d. **Parque Estadual da Serra de Caldas – Plano de Manejo**. CTE (Centro Tecnológico de Engenharia Ltda), FEMAGO – Fundação Estadual do Meio Ambiente, Goiânia. 2002.

BARBOSA, O. X.; SANTOS, J. C. V. Cafés e Turismo nos Quintais do Centro Histórico da Cidade de Goiás. **Revista Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, 41, 70-89, 2022. Disponível em: DOI: 10.18089/DAMeJ.2022.41.4 . <https://www.dosalgarves.com/index.php/dosalgarves/article/view/294/295>. Acesso em 01 de junho de 2022.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. 4ª Ed. São Paulo: SEBRAE, 2001.

CARVALHO, G. L. Perfil do pessoal empregado formalmente no subsetor de hospedagem nos municípios de Caldas Novas, Goiânia, Pirenópolis e Rio Quente. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 72-91, abr. 2012. Disponível em: DOI: 10.5216/ag.v6i1.18762. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/18762>. Acesso em: 27 de setembro. 2021.

CHAVES, C. V.; BACELLAR, A. E. de F. Uma análise quantitativa das pesquisas ecológicas em Unidades de Conservação Federais. **Anais... Encontro de Pesquisadores**, 13; Encontro de Educação Ambiental da Serra dos Órgãos, 7. Teresópolis, 2015.

COSTA, H. A.; GONÇALVES, J. S.; HOFFMANN, V. E. Cooperação entre Micro e Pequenas Empresas de Hospedagem com Vantagem Competitiva: estudo dos albergues de Belo Horizonte (MG). **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, Vol. 16 - n. 1, p. 6-27, - Jan. - Abr. 2014. Disponível em: Doi: 10.14210/rtva.v16n1.p6-27. Acesso em 24 de agosto de 2021.

CRONEMBERGER, C.; CASTRO, E. B. V. de. **Envolvendo a comunidade científica na gestão do parque nacional da Serra dos Órgãos**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Rio de Janeiro, 2015.

FONSECA, Monica; et al. **O papel das Unidades de Conservação**. Scientific American. Rio de Janeiro, 2010.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Venha Pesquisar Conosco**: unidades de conservação federais e espécies ameaçadas de extinção. Brasília: ICMBio, 2014.

RIBEIRO, K. C. C. **Meios de Hospedagem**. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Manaus. 2011.

SANTOS, J. C. V.; BARBOSA, O. X.; MENDONÇA, D. P. Cinquenta anos do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), Goiás, Brasil em 2020: meio ambiente, sociedade e turismo. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, V. 9, n.2, e922024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10922>. Acesso em: 9 de setembro de 2021.

SANTOS, J. C. V.; SILVA, J. A. Arte Popular Criativa e Turismo Cultural na Cidade de Loulé (Algarve/Portugal). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, nº 2, pp. 212-232, maio/ago. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i2.1060>. <https://rbtur.org/rbtur/article/view/1060>. Acesso em 22 de agosto de 2021.

SANTOS, J. C. V.; VONG, M.; FONTANA, R. de F. TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: uma análise teórica e comparativa entre Brasil e Portugal. **Geografia em Questão**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2018. DOI: 10.48075/geoq.v11i2.20022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/20022>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE GOIÁS (SEMARH/GO). **Portaria n. 69/2014, de 15 de agosto de 2013**: define os limites da zona e suas normas específicas de ocupação e o uso dos recursos e dá outras providências. Brasília, 2014.

SILVA, A. S. F. da. **Parque Estadual Serra das Caldas Novas (PESCaN):** Ecoturismo, compreensões de meio ambiente e práticas ambientais dos visitantes. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais do Cerrado, Universidade Estadual de Goiás. Anápolis – GO, 2015.

SOUZA, B. A.; RIOS, E. O.; CARNEIRO, V. A.; SANTOS, J. C. V.; MACARINGUE, E. J. Coleções Cartográficas, Viagens e Rotas Ultramarinas: uma reflexão acerca do mapeamento de territórios das culturas Ameríndia e Lusitana. **Revista de Geografia UFJF**, v. 10, nº 1, p. 81-96, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-837X.2020.v10.30717>. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/30717>. Acesso em 25 de setembro de 2021.

VICENTE, A. M. C; CARNEIRO, V. A; SANTOS, J. C. V. Parque Municipal Natural Cascavel (Goiânia/GO), Após a Implantação da I Etapa. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção AGB Três Lagoas**, v. 1, nº 32, p. 34-61, 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/10052>. Acesso em 15 de março de 2021.

VIEIRA SANTOS, J. C.; FERREIRA SOUSA, A. C.; MARTINS JORGE DA CRUZ, M. V. Turismo, negócios e sujeitos em Caldas Novas, Goiás: manifestações, movimentos e

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 15, n. 1, jun. 2022. ISSN 1981-4089**

perspectivas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 268–282, 2020. DOI:  
10.5216/ag.v14i3.62751. Disponível em:  
<https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/62751>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.